



Construindo e contando trajetórias de vida: reflexões e aprendizados *Building and counting life trajectories: reflections and learning*

SILVA, Fabiana Maria¹; Elizabete da Silva Lima ² Rômulo Vinicius Cordeiro
Conceição de Souza³, Núbia Michella Clementino da Silva³, Bianca Silva Tavares³

¹Tecnóloga em Agroecologia do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Barreiros (IFPE-Barreiros), Barreiros-PE, e-mail: fabianafidelissilva@hotmail.com; ²Discente do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Barreiros (IFPE-Barreiros), Barreiros-PE, e-mail: betjundia@hotmail.com; ³Professor orientador do IFPE-Barreiros, Barreiros-PE, e-mail: romulo@barreiros.ifpe.edu.br; ³Professora orientadora do IFPE-Barreiros, Barreiros-PE, e-mail: nubiamichella@barreiros.ifpe.edu.br; ³Professora colaboradora do IFPE-Barreiros, Barreiros-PE, e-mail: bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br

Eixo Temático: Mulheres, Feminismos e Agroecologia

Resumo: O presente relato é derivado de uma pesquisa feita para um trabalho de conclusão de curso (TCC), que buscou trazer dentro do contexto da agricultura familiar a trajetória de duas mulheres agricultoras que são referências em seus territórios de atuação. O mesmo teve seu desenvolvimento em dois assentamentos diferentes na Zona da Mata Sul de Pernambuco. A pesquisa buscou compreender a trajetória de vida de duas mulheres bem como marcadores capazes de expor essa relação entre mulher, agricultura familiar, agroecologia e o empoderamento feminino. Nesse contexto, objetivo do presente trabalho foi refletir sobre as dificuldades e aprendizados da pesquisadora na realização das entrevistas para a construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma considerou-se como dificuldades a criação de um vínculo de confiança entre a pesquisadora e as entrevistadas pelo curto espaço de tempo para a pesquisa, assim como a falta de experiência da pesquisadora nesse tipo de atividade. Contudo, a convivência diária (imersão) na rotina das protagonistas é uma importante ferramenta para romper tais barreiras.

Palavras-chave: pesquisa; agroecologia; TCC

Abstract: The present report is derived from a research done for an undergraduate thesis (TCC), which sought to bring within the context of family farming the trajectory of two women farmers who are references in their territories of performance. The same had its development in two different settlements in Zona da Mata Sul of Pernambuco. The research sought to understand the life trajectory of two women as well as markers capable of exposing this relationship between women, family agriculture, agroecology and female empowerment. In this context, the objective of the present work was to reflect on the difficulties and learnings of the researcher in the accomplishment of the interviews for the construction of his undergraduate thesis. In this way, it was considered as difficulties to create a bond of trust between the researcher and those interviewed for the short time for the research, as well as the lack of experience of the researcher in this type of activity. However, daily living (immersion) in the routine of the protagonists is an important tool to break such barriers.

Keywords: research; encontro; agroecology; undergraduate thesis

Contexto

A Zona da Mata Sul de Pernambuco, região canavieira e cercada por latifundiários, vem apresentando transformações com a inserção da agricultura familiar em



assentamentos locais que incorporam uma perspectiva de produção agrícola pautada em desenvolvimento econômico, social e ambiental. Nesse sentido, a agroecologia vem ganhando espaço entre os agricultores (as) num primeiro momento pautados numa transição do modo de produção agrícola familiar.

A agricultura familiar é aquela praticada essencialmente por membros da família, ou seja, a mão de obra familiar é superior à do trabalho contratado; praticada em uma determinada área, pequena, cujo limite difere de região para região do país (GUANZIROLI e CARDIM, 2000, p.74).

O presente texto foi construído a partir de uma pesquisa feita para um trabalho de conclusão de curso (TCC), do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia no Instituto Federal de Pernambuco-Campus Barreiros. O TCC tratava-se de um estudo de caso visando destacar o protagonismo de duas mulheres agricultoras, identificar marcadores importantes em suas trajetórias capazes de expor essa relação entre mulher, agricultura familiar, agroecologia e o empoderamento feminino. As protagonistas eram de dois assentamentos diferentes: Jundiá de Cima, no município de (Tamandaré) e Amaraji, no município de (Rio Formoso), território da Mata Sul Pernambucana.

Nesse contexto, objetivo do presente trabalho foi refletir sobre as dificuldades e aprendizados da pesquisadora na realização das entrevistas para a construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Descrição da Experiência

A pesquisa foi iniciada primeiro com a família de Dona Linda e após todo o processo de coleta de dados, análise e projeções para formular o trabalho é que foi direcionada para a família de Dona Bete, sendo que ambas residem em municípios distintos. A entrada em campo constitui-se em um verdadeiro desafio pessoal; a fase inicial da pesquisa foi bem mais complicada pela minha inexperiência nessa abordagem metodológica, onde temos que, não apenas, ouvir a história de vida de alguém, mas analisar esses fatos dentro do contexto da época em foi vivenciado (passado ou mais recente). Por conseguinte, ver o impacto causado nas subjetividades sociais existentes em todas áreas de suas vidas, (social, econômica, política e familiar) até o presente momento, ressaltando que por uma questão de memórias não faltarão lacunas a serem preenchidas.

Com o desenvolvimento da pesquisa optei por ir acompanhado suas rotinas e conversando sobre diversos assuntos, porém houve um momento mais específico em que me reuni com cada uma das interlocutoras para conversar através de alguns eixos norteadores como: infância, família, formação, trabalho, terra, agricultura, assentamento, desafios culturais, política e trabalho, enfim, pedi que me contassem suas trajetórias de vida e por um momento até fui questionada sobre o que queria saber, pois segundo elas tinha muita coisa para falar. Sendo assim, contaram um



pouco sobre suas infâncias até o momento atual, obviamente destacando apenas os fatos mais importantes dos quais se recordavam.

Durante a experiência e com o avançar da pesquisa foram levantadas questões que ultrapassavam apenas as visitas ao objeto de pesquisa, sendo necessário avançar em seus territórios com visitas a comunidade das quais estão inseridas, órgãos que prestavam assistência e outros textos escritos que versavam sobre nossas protagonistas, com intuito de observar, descrever e contextualizar.

Bete possui 57 anos, mais conhecida como Dona Bete, é uma mulher branca, também de estatura baixa, com aproximadamente um metro e meio, cabelos claros e curtos, olhos castanhos e, costuma se vestir com uma blusa básica, bermuda, chapéu e bota para as atividades de campo. Sua história traz fortes acontecimentos, inclusive com episódios de violência física, psicológica e de gênero, que deixaram marcas profundas em sua vida e na construção de gênero. É natural da cidade de Barreiros, passou a infância em um sítio próximo ao Hospital Colônia em Barreiros-PE.

Linda possui 67 anos, também conhecida como Dona Linda é uma mulher negra, de baixa estatura (1,55m), cabelos pretos e curtos, olhos pretos, não se considera vaidosa, por isso costuma se vestir com uma blusa de malha, bermuda e quando recebe alguém em sua propriedade para falar do seu trabalho ou ser fotografada costuma usar um chapéu de palha que a caracteriza como mulher agricultora. Sua trajetória de vida é marcada por experiências de sofrimento familiar, limitações financeiras, muito trabalho e superação.

As entrevistas foram semi-estruturadas e fonogravadas e assumiram um clima leve e informal na busca por maior interação e intimidade. Do ponto de vista metodológico, este trabalho insere-se no âmbito das pesquisas qualitativas, de cunho descritivo (LAKATOS; MARCONI, 2001), traduzida em história oral. A História Oral produz narrativas orais, que são narrativas de memória. São também narrativas de identidade na medida em que o entrevistado não apenas mostra como ele vê a si mesmo e o mundo, mas também como ele é visto por outro sujeito ou por uma coletividade. (FENTRESS; WICKHAM, 1992 apud ERRANTE, 2000, p. 142).

Resultados

Uma das minhas principais dificuldades para desenvolver a pesquisa foi criar um vínculo de confiança com as entrevistadas em um curto período para que elas pudessem falar um pouco mais abertamente de suas trajetórias de vida. Além disso, também tive um pouco de dificuldade em fazer perguntas mais íntimas do seio familiar e entrar em assuntos que horas me pareceu um pouco traumáticos sobre suas vidas. Aos poucos percebi que não existe nenhuma fórmula pronta para esse tipo de pesquisa, mais sim deixar que a conversa surja o mais natural possível, sabendo fazer pausas, e sem forçar nenhuma situação que possa deixar o entrevistado (a) com certo desconforto emocional.



Superar essas dificuldades foi possível apenas com a convivência diária a medida que a pesquisa avançava e nesse sentido, o trabalho pode ser concluído, ressaltando que nesse tipo de pesquisa sempre haverá algumas lacunas que não serão preenchidas, afinal, estamos tratando de vida e memórias que por vezes são distorcidas pelos componentes ou até mesmo pelo próprio entrevistado.

Para Silva (2010), as histórias de vida não se constituem em narrativas ordenadas, lineares, com começo, meio e fim. Dessa forma o autor destaca que produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com a ilusão retórica, uma representação comum que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar. Essa advertência dos autores nos impulsiona a um olhar mais atento no caminho da pesquisa, especialmente no ouvir.

Neste sentido, as trajetórias de vidas nem sempre é um caminho simples, e, por isso a importância de se inserir no ambiente familiar, observar e conversar não apenas com o objeto da pesquisa, mas com todos que compõem a família para depois partir para o externo. No caso de uma das interlocutoras, houve um momento em que tive uma conversa específica muito esclarecedora com seu marido, que me serviu de base para compreender melhor sua inserção e caminhada na vida política e social na região, quais sua base de apoio e percalços.

Outro ponto importante a ser colocado é que mesmo que haja conflitos, ficou claro que mulheres que tem o apoio da família para atuar fora do ambiente doméstico na luta por direitos e empoderamento tende a ter maior avanço em suas conquistas. Porém esse apoio tanto no espaço privado, quanto público ainda é alcançado na maioria das vezes através de negociação, principalmente na área rural onde ainda há bastante negação que a mulher deixe o lar para desempenhar alguma atividade fora. Uma das interlocutoras relatou que antes de viajar e passar dias fora de casa precisava deixar a comida do marido pronta durante a semana.

Dar ênfase a esta explanação dizendo que, ao lidar com narrativas de mulheres da agricultura familiar, o sistema de atribuições, trabalho e lutas para desenvolver o campo, emprega também o ambiente familiar, casa, filhos, marido. Isso retrata memórias muitas vezes esquecidas ou apaziguadas que transitaram por vários espaços, tanto o privado como o público, trazendo sentido por retratar as memórias do meio social e também do coletivo, permeando caminhos vividos e os qualificando a partir dos sentidos trazidos (Silva, 2010)

Diante desse contexto, ao tentar reconstruir trajetórias de vida, estamos mexendo com diversos sentimentos e eventos com muito significado, lembranças do passado, algumas boas e outras ruins, momentos de silêncio e reflexão. No entanto, é de extrema riqueza trabalhos que enalteçam dando visibilidade e significado a trajetórias de pessoas (Mulheres) que lutam por uma sociedade melhor com mais empoderamento e equidade de gênero no campo.



Considerações Finais

Criar um vínculo de confiança com as entrevistadas para que elas pudessem falar um pouco mais abertamente de suas trajetórias de vida foi dificultado pelo curto período de tempo disponível para o trabalho.

Da mesma forma, a falta de experiência nesse tipo de trabalho levou a dificuldades para fazer perguntas mais íntimas do seio familiar e entrar em assuntos que horas me pareceu um pouco traumáticos sobre suas vidas.

A superação de tais situações foi possível apenas com a convivência diária (imersão) a medida que a pesquisa avançava e nesse sentido, o trabalho pode ser concluído, ressaltando que nesse tipo de pesquisa sempre haverá algumas lacunas que não serão preenchidas, afinal, estamos tratando de vida e memórias que por vezes são distorcidas pelos componentes ou até mesmo pelo próprio entrevistado.

Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores, ao Instituto Federal de Pernambuco – Campus Barreiros. Ao (NEADS) - Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento sustentável fomentado pelo CNPq pelo fomento por meio da Chamada MCTI/MAPA/MEC/CNPq Nº 02/2016 pela concessão de bolsas.

Referências Bibliográficas

GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev/2000. 74 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias Orais e Modos de Lembrar e Contar. História da Educação/ASPHE, Pelotas: Ed. da UFPel, n. 8, p. 140-174, 2000.

LAKATOS, E.m.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, M. A. M. Mulheres Trabalhadoras Rurais: **Trajetórias e Memórias Rurais**. volume 4, número 2, setembro 2010.